

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 10 de Julho de 2019 | Nº 71

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Ato em São Paulo exige que BB negocie os problemas do Economus

Sindicato ofereceu transporte para aposentados da Nossa Caixa participarem da manifestação

No último dia 4, diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foram a São Paulo junto com um grupo de bancários da Nossa Caixa para participar de um protesto em frente à administração estadual do Banco do Brasil, na avenida Paulista. Além de Bauru, que levou uma van com 14 pessoas, outros quase 200 bancários de diversas partes do Estado estiveram presentes reivindicando que o BB abra negociações sobre o Economus (saúde e previdência).

Desde que o Banco do Brasil incorporou a Nossa Caixa, os funcionários oriundos do banco paulista vêm sendo tratados como funcionários de segunda classe. O maior exemplo disso é a difícil situação dos aposentados, que têm sido penalizados com aumentos abusivos no plano de saúde (o que tem causado



uma debandada de associados) e com um equacionamento seguido do outro no plano C de previdência (estão tendo de pagar 25% de seus benefícios para cobrir os déficits).

Até hoje, passados 10 anos da incorporação, o BB discrimina os bancários dos bancos incorporados (Nossa Caixa, Banco de Santa Catarina e Banco do Piauí), impedindo

seu ingresso na Cassi.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o BB precisa abrir imediatamente uma mesa de negociação sobre o Economus, assumir suas responsabilidades nos déficits do Plano C e resolver, definitivamente, os problemas da assistência médica. Os bancários da Nossa Caixa merecem respeito! Negociação já!



Sindicato ajuíza ação contra aumento abusivo do plano de saúde do Economus

Para tentar suspender imediatamente o aumento abusivo do plano de saúde FEAS, do Economus, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou na semana passada uma ação civil pública com pedido de tutela de urgência contra o Banco do Brasil. “A questão central em debate é

o tratamento isonômico entre os empregados do BB [...] em face daqueles egressos das incorporações de outros bancos” (como a Nossa Caixa, por exemplo).

Para o **Sindicato**, essa desigualdade “acaba por gerar uma imensa custa aos beneficiários do quase extinto

FEAS”. Sim, o BB discrimina os funcionários oriundos da Nossa Caixa ao continuar impedindo que eles migrem do Economus para a Cassi.

Ação civil pública defende que o reajuste da mensalidade dos contratos de plano de saúde regula-se pela Lei 8.880/94, que vedou reajustes em pe-

ríodo inferior a um ano e por índices de correção monetária superiores aos oficiais (conforme Lei 9.069/95, artigos 27 e 28, § 1º). A Lei 9.656/98, que dispõe sobre os planos privados de assistência à saúde, é posterior à Lei 8.880/94 e não alterou esse critério. Logo, o reajuste é ilegal.



seebbauru

Os problemas do Economus foram detalhados numa plenária dia 10 de junho no Sindicato. Os vídeos estão em nosso canal no YouTube.

Mais um bancário do BB vence ação que pedia incorporação de comissão

Um funcionário do Banco do Brasil, admitido como escriturário em 2005, passou a exercer função comissionada em março de 2006.

Mais de 12 anos se passaram até que, em dezembro de 2018, no âmbito da famigerada reestruturação do BB, o setor em que ele trabalhava em Bauru (a Estadual Oeste) foi transferido para São Paulo, e quem não quisesse ou não pudesse ser transferido para a capital perderia a comissão.

Por motivos pessoais – relacionados, principalmente, à sua saúde –, esse trabalhador não poderia mudar-se de Bauru, e então o BB retirou-lhe a função de Assessor UT, dando-lhe a de Assistente de Negócios em uma nova unidade.

Com a mudança de função, a renda mensal do fun-

cionário teve um corte de R\$ 3.924, visto que sua comissão foi reduzida, em maio deste ano, de R\$ 5.031 para R\$ 1.107.

Assim sendo, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acionou a Justiça imediatamente, pleiteando, com antecipação de tutela, a incorporação da comissão anterior.

Em síntese, a entidade alegou que o banco retirou do trabalhador uma comissão recebida por mais de dez anos, contrariando entendimento legal, doutrinário e jurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

O juiz Sandro Valério Bodo, da 2ª Vara do Trabalho de Bauru, concedeu a tutela provisória de urgência pedida pelo **Sindicato** e condenou o Banco do Brasil a se abster de

suprimir/reduzir o pagamento da gratificação de função que o funcionário recebia até abril de 2019.

A sentença se fundamentou na Súmula nº 372 do TST: “Percebida a gratificação de função por dez ou mais anos pelo empregado, se o empregador, sem justo motivo, revertê-lo a seu cargo efetivo, não poderá lhe retirar a gratificação, tendo em vista o princípio da estabilidade financeira”.

Desde o início da reestruturação do BB, em 2017, o **Sindicato** conseguiu mais de 30 liminares para incorporação de gratificação. Com o fechamento da Estadual e o não aproveitamento total dos funcionários comissionados, novas ações individuais foram ajuizadas.

Em acordo parcial, bancário da CEF recebe R\$ 25 mil de indenização por danos morais

No começo de 2018, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acionou a Justiça para fazer com que a Caixa equiparasse um empregado “multiplicador” aos empregados “instrutores”. Isso porque, enquanto os instrutores recebiam retribuição pecuniária para ministrar treinamentos (R\$ 24,60 por hora), os multiplicadores não recebiam nada pela mesma tarefa, embora tivessem de passar por um processo de treinamento idêntico aos instrutores.

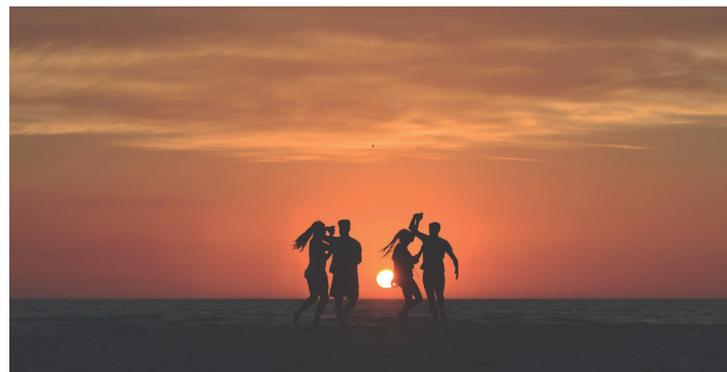
Um caso semelhante foi noticiado na edição número 69 deste jornal (de 18 de junho), mas este tem algumas diferenças.

O trabalhador, admitido como Técnico Bancário em dezembro de 2003, passou a exercer a função gratificada de Técnico de Segurança do Trabalho em outubro de 2005, lotado na filial bauruense da Gepes (Gestão de Pessoas). Após receber um treinamento em janeiro de 2006, esse empregado se tornou um “multiplicador”. Entre 2007 e 2016, ele treinou presencialmente 83 turmas de “cipeiros” (membros das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) sem receber qualquer contraprestação por isso. Cada treinamento tinha 12 horas de duração. Além disso, o trabalhador tinha anotado um

total de mais de 410 horas de trabalho prestadas e não quitadas (horas extras que não eram registradas no sistema de ponto eletrônico). Por fim, em razão de um equívoco, ficou mais de dois anos registrado numa função extinta, recebendo R\$ 680 a menos do que deveria.

Numa audiência realizada no último mês de outubro, o trabalhador aceitou receber R\$ 25 mil como indenização por danos morais pelas horas extras e pelos treinamentos não pagos, mas o pedido das diferenças de gratificação pelo enquadramento equivocadamente continua aguardando julgamento.

CVV abre inscrições para o ‘Programa de Exercício de Vida Plena’



Em parceria com o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o Centro de Valorização à Vida (CVV) abre inscrições para o “Programa de Exercício de Vida Plena”. São 20 vagas para cada um dos cinco encontros, que serão realizados na sede do **Sindicato** nos dias 3, 10, 17 e 31 de agosto e em 12 de setembro.

De acordo com o material de divulgação do CVV, o programa consiste de momentos para exercitar, aprender, refletir, se autoconhecer e então buscar continuamente alcançar a vida plena:

“Mas o que é essa tal de vida plena? Os adjetivos que definem a palavra ‘plena’: ‘que está finalizada, perfeita, absoluta: estado de alegria plena; sem espaços; absolutamente completa; inteira. Que está cheia, repleta de alguma coisa; preenchida.’”

Uau! Quem não quer isso? Viver em absoluto estado de felicidade e equilíbrio? Não parece ser nada fácil, não é mesmo? Portanto exige muitos exercícios e este é o objetivo do programa!

Para ter uma vida plena o primeiro passo é ter consciência do que uma vida plena significa para você. Nem todas as pessoas possuem a mesma definição de plenitude que você. Para alguns, ter uma vida plena é aproveitar o máximo curtindo viagens, fazendo esportes radicais e conhecendo culturas exóticas. Já para outros, para ter uma vida plena

precisam viver com sossego e calma, trabalhando em contato com a natureza.

Uma vida plena é acima de tudo uma vida saudável, com qualidade onde você pode ter tempo para você curtir os lazares e ter realização no trabalho. Ter uma vida plena significa buscar equilíbrio e qualidade no seu dia a dia e entender que cada segundo conta.

Em certa medida, ter uma vida plena é tomar as rédeas da própria vida e descobrir os prazeres que ela pode oferecer. Além disso, uma vida plena é aquela em que você sabe que está buscando o melhor para você e para todos ao seu redor!

Pode parecer difícil, mas muitas vezes essa busca por uma vida plena pede apenas uma mudança de atitude e boa vontade da sua parte.

Com certeza, se você buscar mais qualidade no seu dia a dia você poderá ter uma vida mais plena e feliz, e, conseqüentemente, tornar a vida de quem está do seu lado mais plena e tranquila.

Vamos nessa? Dê uma oportunidade à sua vida! As datas dos encontros são:

- 03/08: das 9 horas às 11h30
- 10/08: das 13h30 às 15h30
- 17/08: das 9 horas às 11h30
- 31/08: das 9 horas às 11h30
- 12/09: das 9 horas às 11h30

Vagas limitadas. Ligue para 3102-7270 e inscreva-se.

Bradesco é condenado a pagar R\$ 60 mil para trabalhadora vítima de danos morais

Em decorrência de uma ação ajuizada pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o Bradesco foi condenado a pagar R\$ 60 mil a uma trabalhadora que contraiu problemas psiquiátricos após vivenciar uma rotina de assédio moral.

A bancária conta que o assédio se dava na forma de pressões e cobranças para que ela e seus colegas de agência atingissem metas – metas essas que eram elevadas constantemente, de modo que pareciam sempre fora do alcance, inatingíveis. Conta também que as metas eram sempre acompanhadas de ameaças veladas de demissão. Além da preocupação com as metas, ela lembra que a agência onde trabalha-

va, em Lençóis Paulista, era a única do banco no município e funcionava com um número reduzido de funcionários, fazendo com que ficasse sobrecarregada. Por fim, ainda havia o gerente da agência, que gritava com ela e com os colegas até mesmo diante de clientes e que fiscalizava até o uso do banheiro.

Em razão de toda essa pressão, ela passou a sofrer com problemas psiquiátricos graves, obtendo diagnósticos de depressão, síndrome do pânico e bipolaridade, o que a fez tomar medicamentos “tarja preta”.

Sentença

Ao analisar o caso, o juiz Renato da Fonseca Janon, da 1ª Vara do Trabalho de Len-

çóis Paulista, identificou a ocorrência tanto do assédio moral individual quanto do assédio moral organizacional, que foram confirmados por uma testemunha.

O assédio moral organizacional, segundo o magistrado, é “a pressão descomedida exercida de forma sistemática sobre os trabalhadores, visando ao aumento da produção/vendas e à redução de custos, submetendo os trabalhadores a constrangimentos, tratamentos humilhantes e vexatórios em nome do bom desempenho e do alcance de metas.”

O Bradesco foi condenado a pagar à trabalhadora indenização de R\$ 30 mil para cada tipo de assédio.

Dia 30, Sindicato promove palestra sobre doenças ocupacionais

Devido ao volume cada vez maior de bancários adoecidos por conta do estresse diário e do assédio fruto das metas inatingíveis impostas pelos bancos (*leia ao lado*), o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** promoverá no dia 30 de julho, às 18 horas, uma palestra com Alessandra Scapin.

Alessandra é formada em Psicologia, com mestrado em Educação, e pesquisadora cadastrada no CNPq (Conselho Nacional de De-

envolvimento Científico e Tecnológico).

A palestra abordará o que é uma doença ocupacional geral, como o mundo do trabalho contemporâneo afeta o nosso dia a dia e apresentará estudos específicos sobre a categoria bancária (principais doenças, diagnósticos e tratamentos). Após a apresentação, haverá um debate com espaço para dúvidas e comentários.

Participe de mais essa iniciativa do **Sindicato**.

Presidente do Santander volta a defender trabalho aos finais de semana

Por meio de uma rede social, o presidente do Santander no Brasil, Sérgio Rial, voltou a defender o trabalho de bancários aos finais de semana. A defesa do expediente aconteceu aproximadamente duas semanas depois que o Santander comunicou o encerramento antecipado do seu programa de educação financeira para clientes, que contava com o “trabalho voluntário” de funcionários em dias que deveriam ser de descanso.

Falando em “novo século” e em “pensar sempre melhor pelo cliente”, Sérgio Rial começou sua publicação escrevendo: “Nunca entendi porque durante o fim de semana qdo o maior número de nossos clientes estão (sic)

lá, nós estamos fechados”. E continuou: “Nossa ouvidoria já trabalha aos sábados qdo nossos clientes têm mais qualidade de tempo para resolver questionamentos”.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** é to-

talmente contra o trabalho aos sábados e as declarações do presidente do Santander. “Na Espanha, sede do banco, o trabalho aos sábados é proibido”, lembra Maria Emília, funcionária do Santander e diretora do **Sindicato**.



Sindicato denunciou recentemente as demissões imotivadas e os abusos praticados pelo banco. Trabalhar no Santander é um terror!

Campeonato de Futsal do Sindicato começa dia 20

Neste ano, dez times se inscreveram para o Campeonato de Futsal do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**. Eles foram divididos em duas chaves, sendo que cada time de uma chave joga contra os cinco da outra. (As chaves foram definidas por sorteio.) Passam para as quartas-de-finais os oito times mais bem classificados. A tabela completa, com todos os jogos e horários, está no site do **Sindicato** (www.seebbauru.org.br) e também na página da entidade no Facebook.

Chave A

- Presença F.C.
- Monster F.C.
- Meninos da Vila
- Banco Central
- Meia Boca Junior

Chave B

- SeleCEF
- FNOB
- Santander
- Independente
- Sicredi

1ª rodada

20/07

9:00	Meia Boca Junior	x	Sicredi
10:00	Meninos da Vila	x	Santander
11:00	Monster F.C.	x	FNOB
12:00	Banco Central	x	Independente
13:00	Presença F.C.	x	SeleCEF

Reforma da Previdência é aprovada na comissão especial da Câmara

Rodrigo Maia e Onyx Lorenzoni afirmam ter os votos necessários para sua aprovação em plenário

Por 36 votos favoráveis e 13 contrários, a comissão especial da reforma da Previdência aprovou, na noite da última quinta-feira, dia 4, o relatório do deputado Samuel Moreira (PSDB-SP). Depois de aprovar o texto-base da reforma, a maioria da comissão rejeitou, em bloco, 99 destaques individuais. Em seguida, foram analisados, individualmente, outros 17 destaques de partidos, sendo que a maior parte deles foi rejeitada, como os que procuravam abrandar as regras para profissionais da segurança pública e professores.

Votaram pela aprovação da reforma: PSL, Democratas, MDB, PL, PP, PRB, PSD, PSDB, PMN, PSC, PTB, Avante, Cidadania, Patriota,



PROS, Solidariedade e Novo. Votaram contra: PT, PSB, PDT, PSOL e Rede.

Na prática, a espinha dorsal do texto prevê idade mínima para aposentaria de 65 anos para homens e 62 anos para mulheres e tempo mínimo de contribuição de 20 anos para aposentadoria

proporcional e 40 anos para aposentadoria integral.

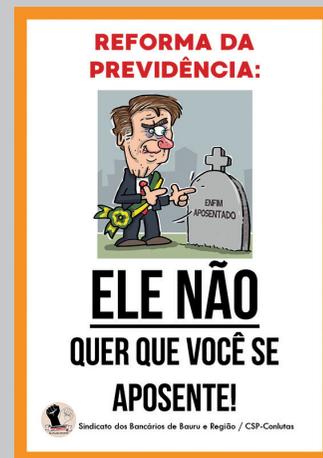
Rodrigo Maia, presidente da Câmara, pretende levar o texto a plenário ainda esta semana. Ele e Onyx Lorenzoni, ministro-chefe da Casa Civil, dizem ter os 308 votos necessários para a aprovação da reforma.

Sindicato distribuirá cartilha contra a reforma

Nesta semana o Sindicato dos Bancários de Bauru e Região começa a distribuir a cartilha sobre a reforma da Previdência elaborada pela entidade. O objetivo é explicar aos bancários por que é necessário lutar contra a aprovação da mesma.

Abordando a quem interessa a reforma, quem será e quem não será atingido por ela e, principalmente, apontando os prejuízos para os trabalhadores em geral contidos nela e que a mídia e o governo Bolsonaro fingem não existir.

A cartilha estará disponível



vel também no site (www.seebbauru.org.br) e na página do Sindicato no Facebook. Lute contra a reforma! Compartilhe!

Cenas do SindBar com os 'Seattle Dead Idols'

Banda de rock dos anos 90 lotou o evento de junho. Atração deste mês é a festa julina do Sindicato

